

Blumenau em cadernos

TOMO XXXI

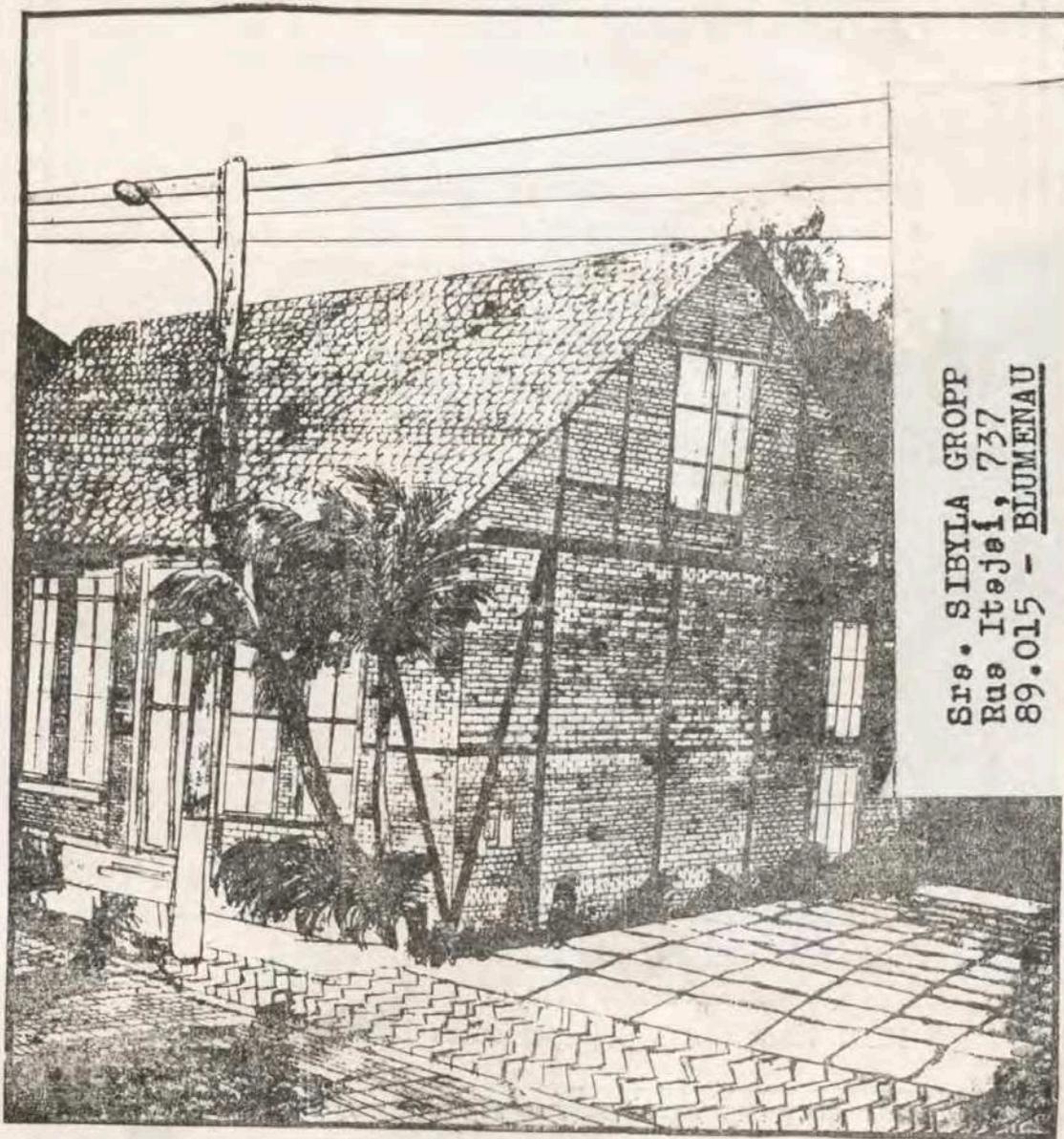
Outubro de 1990

Nº. 10

PORTE PAGO

DR/SC

ISR-58 - 603/87



Srs. SIBYLA GROPP
Rus. Itéjel, 737
89.015 - BLUMENAU

A QUEM DEVEMOS A REGULARIDADE DESTAS EDIÇÕES

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", editora desta revista, torna público o agradecimento aos aqui relacionados pela contribuição financeira que garantirão as edições mensais durante o corrente ano:

TEKA — Tecelagem Kuehnrich S/A.
Companhia Hering
Cremer S/A. Produtos Têxteis e Cirúrgicos
Casa Willy Sievert S/A. Comercial
Gráfica 43 S/A. Indústria e Comércio
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A.
Livraria Blumenauense S/A.
Schrader S/A. Comércio e Representações
Companhia Comercial Schrader
Buschle & Lepper S/A.
João Felix Hauer (Curitiba)
Madeireira Odebrecht Ltda.
Móveis Rossmark
Arthur Fouquet
Paul Fritz Kuehnrich
Dietrich Schmidt
WANGNER — Reutlingen — R.F.A.
Walter Schmidt Comércio e Indústria
Eletromecânica Ltda.
Cristal Blumenau S/A.
Moellmann Comercial S/A.
Casa Mayer
Lindner, Herwig, Shimizu — Arquitetos e Associados
Sul Fabril S/A.
Auto Mecânica Alfredo Breitkopf S.A.
Maju Indústria Textil Ltda.
HOH Máquinas e Equipamentos Ind. Ltda.

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXXI

Outubro de 1990

Nº. 10

SUMÁRIO

Página

Literatura em língua alemã de Santa Catarina (Vale do Itajaí)	222
Subsídios Históricos	225
Como foram comemorados a «Festa das Árvores» e a «Semana de Proteção dos animais» em Blumenau	226
Os homens que fazem Laguna	227
Autores Catarinenses	229
T u b a r ã o	231
A passagem de Belmar por Santa Catarina	233
Catarinenses do século passado na Feira Internacional de Chicago	234
Registros de Tombo anotados pelos Padres Franciscanos	235
Um pouco da história de Apiúna	238
A publicidade comercial até o começo do século através da impren- sa local	240
Guarnições militares	242
Aconteceu — Setembro de 1990	249

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundado por José Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina
Propriedade da FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Diretor responsável: José Gonçalves — Reg. n.º 19

Assinatura por Tomo (12 n.ºs.) Cr\$ 350,00 + 150,00 (porte) = Cr\$ 500,00
Número avulso Cr\$ 30,00 — Atrasado Cr\$ 50,00

Assinatura para o exterior Cr\$ 800,00 + 700,00 (porte via aérea) Cr\$ 1.500,00

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal 425 — Fone: 22-1711

89.015 — B L U M E N A U — S A N T A C A T A R I N A — B R A S I L

Capa - Desenho: Elias Boell Júnior * Clichê: Gentileza da Clicheria Blumenau Ltda.

Literatura em língua alemã de Santa Catarina (Vale do Itajaí)

Prof^ª. Valburga Huber
UFRJ

Visão macroscópica

Santa Catarina é um estado com peculiaridades diferenciadas e, entre elas, está o fato de ter tido uma variedade étnica bastante significativa na sua povoação. Celestino Sachet caracteriza-a como um estado dividido em «ilhas» geográficas, étnicas e espaciais que são: a «ilha» da planície litorânea; a «ilha» das serras e a «ilha» dos campos cortados pelo Vale do Rio do Peixe. Depois, ao norte, temos novamente a «ilha» das serras, a «ilha» do Vale do Itajaí e, por fim, no extremo sudoeste, a «ilha» da serra geral. É difícil, segundo ele, estabelecer a noção de um espaço catarinense e de um «homem catarinense», mesmo com o processo de integração em marcha. Persiste a pluralidade que parece estar no cerne da identidade catarinense.

Essas regiões foram ocupadas e colonizadas de forma lenta, sendo que, entre a primeira povoação portuguesa (núcleo original de S. Francisco), em 1658, até a ocupação do Vale do Itajaí (núcleo original de Blumenau), em 1850, passaram-se 200 anos, o que já ilustra a idéia desse ilhamento também no sentido cronológico.

Há uma defasagem cultural em relação ao resto do país, pois as primeiras manifestações culturais do estado só se fazem sentir a partir de 1800, quando o Brasil já há muito tinha escritores co-

mo Anchieta, Gregório de Matos, Basílio da Gama e Santa Rita Durão.

A colonização alemã em Santa Catarina tem suas etapas definidas por vales. Primeiramente o Vale do Maroim (1820), com a fundação de S. Pedro de Alcântara (insucesso); depois, o Vale do Itajaí, com a Fundação de Blumenau (1850); Vale do Itajaí Mirim, com a fundação de Brusque (1860) e, em 1861, o Vale do Cachoeira, com a fundação de D. Francisca — mais tarde chamada Joinville. Há que se acrescentar ainda o Vale do Rio do Peixe, de colonização mais tardia e com etnias diversas.

Vários fatores levaram a colonização nestes vales (com exceção do Maroim) a obter sucesso, entre eles a sua efetivação racional planejada, que fez de Blumenau, em 100 anos, um dos mais prósperos municípios brasileiros. Em meio ao grande desenvolvimento econômico e artístico, tanto de Blumenau como de Joinville, vários observadores por vezes se acharam ante uma incógnita: não haveria nestas regiões uma manifestação literária condizente com este desenvolvimento? Só não encontrou resposta adequada, quem entrou no problema por caminhos errados. Como já diz Oswaldo Ferreira de Melo em sua **Introdução à Literatura Catarinense:**

Se quisermos buscar uma literatura em Blumenau, Brusque ou Joinville, em nossa lín-

gua, quase nada encontraremos. É que em um fenômeno, talvez único no Brasil, tivemos como ainda temos, relativamente viva e importante, uma literatura em língua alemã. Intelectuais que vieram com os colonos descendentes destes mesmos ou ainda outros intelectuais que vieram para cá ao pronunciar-se o progresso daquelas cidades, deixaram uma obra que está a merecer a mais cuidadosa e urgente atenção da crítica. 17

De um ângulo sócio-cultural a literatura em língua alemã, no Vale do Itajaí, tem nos «Kalender» o veículo de maior penetração, ao lado dos jornais **Der Urwaldsbote** e **Blumenauer Zeitung**. Contos, poesias e mesmo romances foram escritos nos almanaques e jornais em forma de folhetim, com repercussão de acordo com o alcance desses veículos. Há escritores blumenauenses e alemães que tiveram círculo leitor mais amplo. Não é, pois, fenômeno isolado, porque alcançou público respeitável, também em outros estados, principalmente do sul.

Movidos por impulso interior, ou pela bagagem cultural trazida do país de origem, esses escritores escreveram obras em vários gêneros, traduziram autores brasileiros e elaboraram livros didáticos. Formou-se toda uma cultura alemã/brasileira, que foi o sustentáculo intelectual da colônia.

Algumas dessas obras tiveram público também na Alemanha. Atestam isso as edições repetidas que alcançaram, por exemplo: **Jahr in der Heide** (Um ano no campo), novela de Therese Stutzer (1925: 5ª. edição), o livro de contos **Am Rande des brasilianischen**

Urwaldes (Na orla da floresta virgem brasileira) livro de contos da mesma autora (1924: 10ª. edição) **Meine Therese** (Minha Teresa) de Gustav Stutzer — esposo de Therese Stutzer — alcançou igualmente diversas edições na Alemanha.

Foram ainda divulgados alguns livros de Carlos Fouquet, Rudolf Damm, Paulo Aldinger e outros, versando na sua maioria sobre temas da colônia.

De um modo geral, as obras que tiveram público europeu (monografias descritivas, ensaios documentários e obras de ficção) falavam da selva catarinense, seus índios, sua fauna e flora. Saciavam, assim, a fome do pitoresco e exótico das sociedades européias super-civilizadas.

Ao abordar a literatura do Vale do Itajaí, fazemos uma rápida retrospectiva histórica da vida intelectual de seu núcleo principal que é Blumenau. Além do Dr. Hermann Blumenau fundador da cidade (autor de vários trabalhos sobre imigração) e do naturalista Fritz Müller, com vasta obra científica, há outros nomes que influenciaram a vida cultural da colônia. Entre eles, temos pastores como Oswaldo Hesse ou viajantes como Roberto Avé-Lallement e João Jacob Tchudi, que deixaram importantes documentos descritivos de Blumenau nos seus livros de viagens.

Nas primeiras décadas, todo o esforço se voltou para a sobrevivência e construção da colônia, e a vida intelectual só se manifestou mais tarde, pelos jornais. O primeiro deles, o **Blumenauer Zeitung** (Gazeta Blumenauense), porta-voz político, religioso, social e literário da comuna, foi fundado em 1881 (até então os fatos de maior importância eram transmiti-

dos pelo **Colonie-Zeitung** (Jornal da Colônia) de Joinville, que data de 1861. As desavenças políticas fazem surgir outro jornal em 1883, o **Immigrant** (suspensão em 1891) e, em 1893, surge o **Der Urwaldsbote** (Correio da Mata) de posição neutra. Ao lado desses jornais, em 1900, é fundado o **Urwaldsbote-Kalender** (Almanaque do Correio da Mata) de curta existência e, em 1903, o jornal **Der Christenbote** (Correio Cristão) de cunho sectário-religioso e ainda, mais tarde, **Die Volkszeitung** (Gazeta Popular) fundado em 1930.

Os almanaques mais importantes foram: **Blumenauer Familien-Kalender**, **Der Urwaldsbote Kalender**, **Blumenauer Illustrierte Familien-Kalender**, **Blumenauer Volkskalender**, **Willes Kalender für die Südstaaten Brasiliens** e, já em português, a partir de 1930, o **Calendário Blumenauense**, a maioria de curta duração.

Vários escritores de Blumenau publicaram suas obras em almanaques gaúchos (por exemplo no **Kalender für die Deutschen in Brasilien** — o popular «Rotermond Kalender»), bem como outros do Paraná e São Paulo.

À inquisidora «nacionalização», deve-se o desaparecimento de documentação valiosa de uma época importante do desenvolvimento do Vale do Itajaí (por volta de 1940).

O objetivo desta imprensa é, como vimos anteriormente, servir aos interesses nacionais e locais dos imigrantes e seus descendentes, com base em sua cultura étnica (língua, usos e costumes de origem), mas já ajustados ao novo ambiente social, dentro de sua liberdade individual e autonomia cívica de cidadãos brasileiros.

Por volta de 1900, notam-se al-

guns assomos pangermanistas, mas estes restringiram-se geralmente a pequenos grupos. Antes e durante a 2ª. Guerra Mundial, verificaram-se tentativas de infiltração nazista e, depois da década de 30, há na imprensa do Vale do Itajaí certo sectarismo, ortodoxia e fechamento ideológico, bem como contemporizações, em relação a contingências políticas nacionais e estrangeiras.

Há teuto-brasileiros, como Hermann Baumgarten e José Deeke, que fazem publicidade e imprensa em alemão e lutam pela brasilidade, contra idéias e indivíduos da Alemanha, que queriam ser aqui mentores ideológicos dos colonos alemães e seus descendentes.

Não há outra cidade colonial, em que os jornais exerçam tanta influência na vida social e política, como em Blumenau.

Uma sinopse histórica evidenciará o seu significado sócio-político-cultural. O **Blumenauer Zeitung** foi planejado desde 1879, só saiu em janeiro de 1881, sendo todo o material tipográfico enviado de Leipzig. A tipografia foi destruída, em 1893, pelos federalistas e houve interrupção na publicação, até princípios de 1895. A segunda interrupção foi de 1917 e 1919, por ocasião da 1ª. Guerra Mundial. Durante este período surgiu, em seu lugar, a **Gazeta de Blumenau**. Na década de 30 o **Blumenauer Zeitung**, torna-se divulgador de idéias nazistas e integralistas passando de moderado a radical na defesa do «Deutschtum». Circulou até 1938, ano do advento da 2ª. Guerra Mundial e entre seus colaboradores destacaram-se Fritz Müller e Rudolf Damm.

O **Immigrant** teve suas origens em desavenças políticas com o

Blumenauer Zeitung, em 1883. Existiu durante oito anos e, curiosamente, também contou com a colaboração de Fritz Müller, personalidade controvertida em termos políticos.

O **Der Urwaldsbote** surgiu em 1893 e foi, no seu tempo, o jornal de maior projeto no Vale do Itajaí. Envolveu-se em questões políticas, e sob a direção de Eugen Fouquet, batalhou pelos valores étnicos e culturais dos teutos aqui radicados. Foi publicado por meio século e inúmeros homens importantes nele escreveram. Houve interrupções em 1917/1919, quando circulou como o **Comércio de Blumenau**. Foi considerado o mais radical e coerente na defesa do germanismo. Ficou razoavelmente moderado na época do nazismo. Junto com o **Blumenauer Zeitung** manteve a coerência em termos de ideologia étnica, pois propunham

e divulgavam o «Deutschbrasilianertum», em 1941 em diante, passou a ser publicado totalmente em português como **Correio da Mata**.

Abstraindo-se os livros didáticos, escritos em número significativo pelos intelectuais fundadores e administradores da «Neue Schule» (Nova Escola), abordamos aqui só a produção de cunho literário desses intelectuais. Essa «Escola Nova», aliás, foi marco decisivo no desenvolvimento cultural de Blumenau, visto que seus mestres escreveram livros didáticos extremamente interessantes, como gramáticas bilingües e outras obras de igual peso, que, a nosso ver, merecem um estudo especial.

Produções de cunho histórico/geográfico poderão ser encontradas na extensa bibliografia sobre o Vale do Itajaí, organizada por Carlos Fouquet no livro comemorativo do **Centenário de Blumenau**.

Subsídios Históricos

Coordenação e tradução: Rosa Herkenhoff

Excertos do «Kolonie-Zeitung» (Jornal da Colônia), publicado na colônia Dona Francisca, Joinville, a partir de 20 de dezembro de 1862.

Artigo publicado no dia 22 de abril de 1871, de autor anônimo, que assina P.

SAMBAQUIS

Este nome tupi designa no Brasil os acúmulos de conchas encontrados freqüentemente em nosso Litoral.

Na região de São Francisco do Sul existem muitos sambaquis e de seu material se fabrica toda a cal exportada, assim como a consumida aqui. Especialmente o município de Joinville conta com nada menos de 10 montões, compostos, quase exclusivamente de conchas próprias para a cal e que se encontram em plena exploração. Três sambaquis estão situados na beira da Lagoa Saguapu, dois na margem do Rio Velho, um na margem de cada um dos rios seguintes: Iririú, Riacho, Bupeva, Cubatãozinho e Cachoeira. Ainda existem aqui e ali, alguns de di-

menções menores, mas tão misturados com areia, que a sua exploração comercial não é compensadora. É possível existirem alguns montões de conchas ainda desconhecidos, cobertos de mata, talvez ao sul da Lagoa Bonita. O maior destes sambaquis se localiza na margem do Rio Velho, ocupando a área de alguns morgo (1 morgo — 2.500 metros quadrados), é circular e tem 70 a 80 pés de altura. Todos os montões de conchas estão situados a certa distância do mar, porém sempre ainda ao alcance da maré, geralmente na curva de um rio e quase sempre protegidos em seu lado frontal por água profunda e na retaguarda por algum brejo. O seu subsolo, de modo geral, é rochoso ou saibroso, no entanto são encontrados também, às vezes, em terra preta pantanosa.

O sambaquí do Cachoeira, situado no assim chamado «Schroeders Goldberg» (Morro de Ouro do Schroeder), foi formado na elevação que se inicia à margem do rio, em ângulo obtuso e constitui, por assim dizer, o prolongamento do morro, estendendo-se até o pântano. O material dos sambaquis locais é constituído, ora por cascas de ostras somente, ora por uma espécie de conchas pequenas, berbigões, ora pela mistura das duas qualidades, e os mesmos moluscos ainda hoje são encontrados em abundância nos riachos do Litoral, desde a sua foz até o limite da maré, assim como nas enseadas e baías rasas mais próximas. Os sambaquis mais distantes da orla marítima são os mais antigos, suas conchas já estão mais deterioradas e de pequeno teor de cal, tanto é que de alguns montes já não se extrai mais cal. Os montões mais próximos ao mar são, evidentemente, mais recentes e as suas conchas, queimadas, fornecem porcentagem mais elevada de cal e além disso as cascas de ostras produzem cal de melhor qualidade do que as de berbigões, porque as valvas são maiores e mais duras e por isso mais resistentes à ação do tempo. Seria tarefa das mais difíceis, estabelecer a idade dos sambaquis, no entanto é provável que tenham centenas de anos e não milhares, pois neste último caso, as conchas já estariam reduzidas a pó ou então petrificadas.

Já se discutiu muito e sempre sem resultado positivo, sobre a origem dos depósitos de conchas. Sabemos que se encontram sambaquis em toda a extensão da costa da América, tanto a Leste como a Oeste assim como também existem nas costas do Mar Mediterrâneo e em outras regiões marítimas da Europa. (Continua).

Como foram comemorados a “Festa das Árvores” e a “Semana de Proteção dos animais” em Blumenau

Elaborado pela Secretaria do Meio Ambiente e Defesa Civil, de Blumenau, foi desenvolvido o seguinte programa através da Divisão de Educação Ambiental, de 21/09 a 11/10/90:

Dia 21/09 — Curso de Drenocirurgia (poda de árvores) Col. «Luiz Delfino».

Dia 24/09 — a 28/09 — Distribuição de mudas de árvores ornamentais.

Dia 24/09 — Palestra sobre ofidismo — para alunos de 1º. e 2º. grau (estudos e observações sobre cobras), e palestras sobre o mesmo tema para professores de ciência e biologia. Col. Estadual

Luiz Delfino e G. E. Gov. Celso Ramcs.

Dia 25/09 — Palestra sobre flora brasileira — Conj. Ed. Pedro II.

Dia 27/09 — Palestra sobre meio ambiente — SESC Centro.

Dia 27/09 — Palestra sobre ofidismo para alunos do 1º. grau no G. E. Padre José Maurício. Palestra sobre o meio ambiente — SESC-Centro.

Dia 28/09 — Palestra sobre ofidismo — para alunos do 1º. grau, na E. B. «Max Tavares D'Amaral» e Col. Est. João Widemann.

Dia 20 e 30/10 — Acampamento Ecológico ao Morro do Santo Antônio.

Dia 1º./10 — Palastra sobre ofidismo na E. B. Comendador Arno Zadrozny. Palestra sobre flora brasileira para alunos de 2º. grau no Colégio Sagrada Família.

Palestra sobre Fauna Regional para alunos de 1º. grau, no Colégio Sagrada Família.

Dia 04/10 — Benção de animais, na Praça Victor Konder.

Palestra sobre ofidismo no Colégio Dr. Blumenau.

Dia 08/10 — Palestra sobre

ofidismo para alunos do Supletivo e 2º. grau do Colégio Dr. Blumenau.

Dia 08/10 — Palestra sobre ofidismo para alunos do Supletivo e 2º. grau no Colégio Dr. Blumenau.

Dia 09/10 — Palestra sobre ofidismo na Esc. Básica Lothar Kriek. A mesma palestra na E. B. Victor Hering.

Dia 10/10 — Palestra sobre ofidismo para alunos do 1º. grau da E. B. Hercílio Deeke.

Palestra sobre ofidismo na E. B. Bruno Hoeltgebaun.

Dia 11/10 — A mesma palestra para alunos do 1º. grau da Escola Isolada Braço do Sul.

A mesma palestra para os alunos da E. I. Treze de Maio e na E. I. Itoupava Rega Central. A mesma palestra na E. B. Cel. Pedro Federsen e na E. I. Ribeirão Areia e E. I. Itoupava Rega Alta.

Os palestrantes foram: Sobre ofidismo, o Sargento Marcos Aurélio Batista, e Amilton Berkenbrock, Mabeli Espindola, Gislane A. Koenig, Fabiana Theiss, e Juceli Terezinha Costa.

Os homens que fazem Laguna

Transcrito do jornal «Semanário de Notícias» de 18-9-1976.

Agenor dos Santos Bessa

Em 1920, já era conhecido por todo lagunense a Família Remor.

Apolônio Remor havia se estabelecido na Laguna como comerciante exportador.

Ao escolher Laguna para se estabelecer, não chegou aqui de mãos abanando, pois havia se desfeito de seus bens em Nova Veneza para adquirir imóveis por compra na nossa terra.

A firma registrada lá por 1918, em nome de Apolônio Remor & Filhos

foi a geratriz de mais quatro firmas importantes, somando portanto, cinco casas comerciais na Laguna.

Justamente na hora em que a Laguna mais necessitava, Carlos Alberto Remor, numa tentativa de melhorar a nossa praça, vem com Severino e Irmãos, organizar a Empresa de Navegação Santo Antônio Ltda.

Enquanto isso, outros comerciantes nascidos aqui, despachavam suas mercadorias pelo porto de Imbituba, trabalhando assim para construir aquela obra que viria a trazer nossa ruína.

E compartilhando do esforço para a grandeza daqueles dias que a Laguna viveu, eles também compartilham das máguas que o lagunense sente com a derrocada da Laguna.

Jamais ouvi de um Remor, queixumes contra a Laguna.

Jamais ouvi de um Remor dizer que pretende deixar esta terra.

Se os filhos saem, é por que têm que estudar fora, ou buscar meios de vida que a Laguna não os oferece, pela sua pobreza.

A ação desta gente estendeu-se além do Comércio, e foi influir grandemente na Sociedade.

Desde a fase que a Laguna brilhou no esporte, os moços da Família Remor, brilharam no remo e na bola.

Prestaram serviços a Associação dos Vicentinos, que a tantos pobres têm socorrido.

As moças desta Família, são todas jóias que ornamentam a nossa sociedade e que honram as amizades e honram até o conhecimento.

Infelizmente, com a mudança no sistema de comércio, para pior, onde a Laguna foi a grande sacrificada, vivendo hoje sem porto, sem comércio exportador, sem indústrias, não fora isto, um João Remor, um Carlos Remor, um Mário Remor, um Luiz Remor estariam dirigindo e criando grandes empresas, alargando fortunas e gerando trabalho e empregos, tal as suas capacidades de trabalho e dinamismo.

Para descrever o que expus; foi a custa de bonita observação, pois com a sucção de famílias do interior para a Laguna, é notório o que vimos e o que vemos, se a maioria dessa gente só se utiliza desta Laguna para adquirir algum dinheiro, construir apartamentos em Florianópolis ou no Rio de Janeiro, e depois de lá residirem, quebrarem os pratos que lhes serviram.

Então aí está a diferença que apurei entre muitas outras pessoas, e as pessoas da Família que hoje dignei-me homenageá-la não com referências elogiosas, mas com palavras de justiça.

PENSAMENTOS

- Cada hora perdida na mocidade é uma probabilidade de desgraça para o futuro.
- Um coração caridoso é aquele que suporta as imperfeições do próximo.

Realizou-se em Blumenau, no Teatro Carlos Gomes, significativa noite de cultura. O evento teve início pela apresentação de um concerto do Coral Camerata Vocale, com um repertório de músicas folclóricas alemãs, e uma exibição de danças folclóricas e tradicionais das regiões germânicas pelo Grupo Folclórico Teutônia, sob a denominação geral de «Quando a tradição é tradição».

Em seguida foi aberta uma exposição coletiva de artes, com trabalhos dos artistas plásticos Guido Heuer, Rosi Darius, Vânia Guedes, Jaime Barbosa, Tadeu Bittencourt, Elio Hanemann e Arian Graschmück.

Coroando o acontecimento, foi inaugurada uma mostra de literatura catarinense que procurou dar uma visão tão ampla quanto possível do que vem sendo produzido e publicado em nosso Estado. Livros individuais e coletivos, de todos os gêneros, foram colocados ao alcance do público com o objetivo de informá-lo sobre o assunto e, eventualmente, comercializar os livros expostos, embora não fosse esse o objetivo principal da mostra.

No mesmo salão foram expostas grandes ampliações fotográficas dos autores blumenauenses, explicando um dos coordenadores que se procurava com isso tornar nossos escritores conhecidos do grande público também como pessoas e não apenas através de suas obras.

A mostra conjugada de artes plásticas e livros recebeu o nome de 1º. Salão de Arte e Literatura, devendo repetir-se nos anos vindouros com modificações e melhoramentos ditados pela experiência.

A noite cultural contou com a colaboração de diversas entidades públicas e privadas, inclusive da Fundação «Casa Dr. Blumenau», e teve como coordenadores o escritor Roberto Diniz Saut, o poeta e «marchand» Lindolf Bell, o livreiro e editor Jurgen Koenig e Rosângela Müller.

Diversos escritores e artistas da região de Blumenau e do restante do Estado prestigiaram o importante evento e confraternizaram durante o coquetel servido na ocasião. A organização foi perfeita, valendo ressaltar a intensa divulgação feita pela imprensa. Blumenau está de parabéns por mais este ítem de seu calendário cultural.

A Fundação Catarinense de Cultura continua publicando os fascículos «Escritores Catarinenses», em duas séries: Hoje e Resgate. Na primeira delas foram focalizados o escritor Flávio José Cardozo (nº. 1) e o poeta Lindolf Bell (nº. 2) e na segunda o falecido escritor Virgílio Várzea. Como indica o próprio nome das séries, a primeira visa os autores atuais e a segunda os do passado.

Com excelente apresentação gráfica, largamente ilustrado, em formato de álbum, cada fascículo contém ampla entrevista com o autor, realizada de viva voz pelos organizadores, uma cronologia da vida e da obra, opiniões críticas, bibliografia ativa e passiva e, finalmente, uma antologia

com trabalhos do autor, de preferência inéditos. Com todo esse material concentrado em poucas páginas — em média 24 — o leitor terá uma visão da vida e da obra do autor que, pelos meios normais de pesquisa, demandaria muito tempo e trabalho. Com fins didáticos e informativos, os fascículos estão destinados a prestar grande serviço às nossas letras. Uma idéia prática e inovadora que merece ser prestigiada.

A Secretaria da Cultura do Estado está publicando mais um número de seu mensário «Cultura». A personalidade central desta edição é a poeta Maura de Senna Pereira, radicada no Rio de Janeiro, onde foi entrevistada por Silveira de Souza, respondendo às mais variadas indagações e informando aos leitores sobre sua vida e a realização de uma das mais importantes obras poéticas da literatura catarinense. São publicados também vários poemas de sua autoria, ilustrados por Hugo Mund Jr., e manifestações críticas. Um destaque merecido para «a maior expressão feminina da poesia catarinense», como disse Silveira de Souza, nem sempre lembrada como deveria.

O jornal traz ainda matérias de Eugênio Pascele Lacerda, Adolfo Boos Jr., Silveira de Souza, Jayro Schmidt, Mauro Faccioni Filho, Colaca Grangeiro e Valmor Beltrame, além de resenhas, notas, fotos, informações, notícias e ilustrações.

Registro ainda o lançamento do livro de poemas «Caderno de Sonhos», de Celeste Laus, ocorrido na Biblioteca Pública do Estado, e de «Julietta dos Santos», de Cruz e Sousa, Virgílio Várzea e Santos Lostada, edição fac-similada apresentada por Ubiratan Machado e Iaponan Soares, sobre o qual voltarei a falar.

Registro também a realização da 3ª. Festa Estadual da Erva-Mate — FESMATE, realizada na cidade de Canoinhas, com inúmeros eventos e vários deles voltados à preservação da cultura regional vinculada à face histórica do «ouro verde».

Dentro do Projeto Autor/Escola, visitei a cidade de Mafra, no norte do Estado, onde estive em contato com alunos de três escolas da cidade para falar sobre a literatura catarinense, discutir seus problemas e ouvir sugestões. O interesse demonstrado foi surpreendente e os debates, às vezes acalorados, se estenderam por várias horas.

Tive o prazer de hospedar por algumas horas, no final do mês de setembro, a Professora Ieda Linda e os escritores Flávio José Cardozo e Silveira de Souza, todos da Assessoria de Letras da Fundação Catarinense de Cultura. Durante as agradáveis horas que passamos juntos, pudemos trocar idéias e informações sobre uma preocupação que nos é comum — o rumo de nossa cultura, nacional e estadual.

Faleceu em Indaial o médico e contista Heinz Schütz, cujo livro

«Esses homens... e suas histórias» comentei nesta coluna. Com o seu falecimento perdeu a cidade um grande amigo e o cronista sensível que tão bem registrou muitos momentos daquela comunidade.

SENTIMENTO SOLTEIRO

Meu mergulho imaginário
já não me basta
nesse amor só de espírito.
É o viés da imaginação
que habita o pensamento
onde nenhum poema
comunica tanta lucidez

Meu sentimento solteiro
avança para o infinito

MARCOS LAFFIN («Estivador»)

TUBARÃO

Mais um compromisso - o quarto,
Com BLUMENAU EM CADERNOS,
De escrever VELHO TUPI,
Para os ARQUIVOS MODERNOS
Da BIBLIOTECA-FLOR
Da CASA DO FUNDADOR.

Copiamos, hoje, do nosso Livro inédito — TOPÔNIMOS BRASILEIROS, COM TRADUÇÃO DOS DE ORIGEM INDIGENA — 4.000 páginas de Geografia, História e Língua Tupi, o Topônimo que segue.

«TUBARÃO — 1 — Cidade e Município do Estado de Santa Catarina, localizados às Margens do Rio Tubarão, abrangentes da Vila e Distrito de Guarda, onde se localizam as famosas Águas Minerais da Guarda, Ponto Turístico e Estação de Cura: da Microrregião Carbonífera.

2 — Ponta no Litoral Centro-Norte do Rio Grande do Norte, no Município de Macau, situada a Oeste da Ponta dos Três Irmãos, nas proximidades da Cidade de Macau.

3 — Cabo do Litoral do Estado do Espírito Santo, no Município de Vitória, situado a Nordeste da Ponta da Fruta, nas proximidades da Cidade de Vitória, Capital do Estado do Espírito Santo.

4 — Rio da Faixa Sul-Oriental do Estado de Santa Catarina, formado por diversas Correntes de Água da Serra Geral, que passa por Orleães e Tubarão, recebe, também, as Águas do Rio Capivari e desagua na Baía de Laguna.

5 — Rio da Faixa Norte-Oriental do Estado da Bahia, que nasce em Região montanhosa, marca parte do Limite entre esse Estado e o de Sergipe e desagua

na Margem direita do Rio Real, na Divisa desses dois Estados.

ORIGEM TUPI: TUNGA (Tupi) = TU (o u é com til) (Carani) = TU' (Nígua, bicho-de-pé, tunga (*Dermatófilus penetrans*) + UPARANA, abrandado para UBARAN' = UBARÃ (Brejo, banhado, pantanal) + O (A, o, as, os) = O BREJO DO BICHO-DE-PÉ = O BANHADO DO TUNGA = O PANTANAL DA NIGUA = O TUBARANA = TUBARÃO.

Esta composição serve para o Rio Tubarão de Santa Catarina e, conseqüentemente, para a Cidade catarinense e para o Rio da Bahia, que são de origem Tupi (TUPI-CARANI); para a Ponta do Rio Grande do Norte e o Cabo do Espírito Santo, vale dizer que esses Topônimos não são de origem Tupi: por lá deve ter aparecido algum seláquio marinho — TUBARÃO, que os Índios o chamam de YPIRU = PIRU DA ÁGUA e os Portugueses corromperam para IPERU, como o fizeram com a ave PIRU, para PERU.

A Lenda de haver entrado um seláquio marinho — TUBARÃO — no Rio Tubarão de Santa Catarina, não tem procedência, pois esses animais não abandonam as Profundezas do Oceano e o **Tubarão-dos-Rios** existe somente na Europa, em Rios da Espanha e de Portugal.

Entretanto, é verdade que os Índios também chamavam de TUBARÃO (YPIRU) para certas va-

riedades de CAÇÃO. Mas isso parece que também não aconteceu: entrar um grande cação-tubarão no Rio catarinense.

O que existe, com muita certeza, é um Morro, na Parte Sul da Cidade catarinense, cortado, hoje, pela BR-101, com semelhança absoluta de um grande **Dermatófilus penetrans** (TU) (u com til), quase circundado pelos banhados do Município de Tubarão (UPARANA).

Armando Levy Cardoso — TOPONÍMIA BRASÍLICA — «TUBARÃO — Do Aruaco — TIBURÓN (Tubarão) = TUBARÃO = TIBURÓN».

Negativo. Acontece que TIBURÓN é uma corruptela indígena, não somente Aruaca, de **tubarão**, palavra portuguesa designativa do famoso seláquio marinho. E, mais, ainda: em Santa Catarina nunca existiu Índio da Raça Aruaca, radicado somente na Amazônia.

Há, no Nordeste, no Norte e no Centro-Oeste do Brasil, um peixe chamado **tubarana**, nome que é corruptela de **taparana**, corrompido, também, para **tabarana** e **tuparana**; mas esse peixe, **parecido-com-linguado-lixo**, não é encontrado no Sul do País.

Cuto de Magalhães — VIAGEM AO ARAGUÁI: «... chicote, **tubaranas**, voadeiras e pacu-açu», peixes também existentes no Rio Araguaia (Mato Grosso — Goiás).

PENSAMENTO

- Os vagalumes machos têm a capacidade de aumentar ou diminuir, e mesmo apagar a luz que emitem. Brillam mais no verão, e raramente a fêmea mostra sua luz.

A PASSAGEM DE BELMAR POR SANTA CATARINA

Antônio Roberto Nascimento

A bibliografia de viajantes estrangeiros que passaram por Santa Catarina não ficaria completa se não mencionasse a passagem de A. de Belmar pela Ilha de Santa Catarina (VOYAGE AUX PROVINCES BRÉSILIENNES DU PARÀ E DES AMAZONES EN 1860, PRÉCEDÉ D'UN RAPIDE COUP D'OEIL SUR LE LITTORAL DU BRÉSIL — LONDRES: TREZISE, IMPRIMEUR, 4, BEECHT STREET, BARBIGAN — 1861), Pedindo escusas por nossa tradução, haja em vista que o francês não é nosso forte, aqui vai o relato de Belmar:

«Contam-se 90 léguas de navegação entre o Rio Grande e a magnífica baía que separa a Ilha de Santa Catarina da terra firme. Cheguei, graças ao vapor, em apenas 30 horas. Como me prendeu aqui minha surpresa e minha admiração! Certamente, a natureza tem feito do Brasil um dom bem precioso em colocando em sua costa «une pareille rade» (?), a mais espaçosa e a mais segura de toda a América do Sul, após aquela do Rio de Janeiro. Ela é assaz vasta para abrigar facilmente todo o contingente de marinha militar ou mercante da qual o Brasil jamais poderá prescindir, e, como estação de guerra, ela oferece vantagens incontáveis, em razão de sua proximidade com o Rio da Prata e do Oceano Austral.

Que coisas curiosas e interessantes poderia dizer sobre os futuros destinos desta baía e sobre a Ilha de Santa Catarina, que o trabalho incensante do tempo e das ondas separou, de uma vez por todas, do continente! Essa ilha, cujo comprimento é de cerca de nove léguas, e a largura de duas léguas e meia, é talvez o sítio mais agradável de todo o Novo Mundo, e justifica plenamente o apelido de PARAÍSO DO BRASIL que lhe tem sido dado. É bem verdade que não gozou sempre de boa reputação, sendo que, no século passado, foi mal vista como uma região desprezível, sem dúvida por causa de seu isolamento das depredações dos selvagens, e digna apenas de servir de asilo aos proscritos, de onde proveio o nome de Desterro, que ainda detém sua Capital. Hoje, que os selvagens foram dizimados ou expulsos, está repleta de pacíficos colonos que se dedicam proveitosamente aos trabalhos agrícolas ou ao comércio. Se algum poeta passasse uns dias nessa Ilha, amorosamente embalada pelas marés do Oceano, ele cantaria suas pastagens floridas, seus bosques de limoeiros onde a serpente de coral (?) tornam cada dia mais raro; ele falaria do perfume de suas brias, da plumagem de seus pássaros, das cores brilhantes de suas borboletas, de seus beija-flores, de seus inúmeros beija-flores, «esta cabeleira do sol» (?). Para mim, viajante ocupado de um rápido vapor, não posso senão saudar de passagem esse belo jardim americano e lhe desejar um historiador que nos conte suas maravilhas e suas esperanças. Diria, entretanto, que a Província de Santa Catarina, composta dessa ilha deliciosa e de uma porção considerável de continente, apresenta uma superfície de 25 léguas quadradas, uma extensão continental cujo comprimento é de 60 léguas, tendo de largura 25 léguas. Finalmente, uma população aproximada de 130 mil almas. A agricultura e a indústria têm ainda grande progresso por fazer nessa fértil região, onde as produções

da Europa e dos trópicos dão-se igualmente bem, e onde duas colônias de imigrantes estão hoje em plena via de prosperidade». (pp-16-17)

A. de Belmar informa ainda (ob. cit., p. 220) que a Colônia D. Francisca teria 2.473 colonos, sendo «composta quase que inteiramente de protestantes e se acha em situação bastante próspera. Em 1859, produzira ela «mais de 200.000 francos de produtos agrícolas para exportação», estando dotada de um Conselho Municipal. Segundo seu mapa estatístico, Blumenau teria apenas 679 colonos na época.

Catarinenses do século passado na Feira Internacional de Chicago

O jornal «Blumenauer Zeitung», edição de 13 de junho de 1892, nº. 25, publicou:

«Convocação a todos os alemães e teuto-brasileiros do Estado de Santa Catarina.

Através do comitê de distrito local, vocês receberão a convocação para participar dia 7 de setembro deste ano, aqui em Desterro da exposição de arte, indústria e produtos da terra.

Nesta exposição o comitê central fará uma escolha de todos aqueles artigos que ele achar apto e digno de representar o nosso Estado na Feira Internacional de Chicago, em 1893.

O abaixo assinado apela para seu patriotismo e pede que participem em grande número. Em especial convocamos aquelas pequenas indústrias caseiras que se dedicam à confecção de flores artificiais, trabalhos de crivo, cobertores de algodão, toalhas de mesa, etc, e que produzem trabalhos extraordinários, a estes pedimos que se apresentem numerosos.

Por parte dos colonos e solicitado em especial bens, produtos caseiros, sejam eles agora café, cana de açúcar, fumo, erva-mate, milho em espigas, tapioca, polvilho, também mandioca e raízes de aipim etc. Enfim todo produto que a terra lhes fornece através de seus árduos trabalhos manuais, tudo é bem vindo e não terão despesa nenhuma. Vocês terão que entregar as mercadorias bem acondicionadas e em seu devido tempo a um membro de seu comitê local, e estes senhores depois de colecionados todos os objetos, encaminharão os mesmos gratuitamente ao comitê central.

Todo e qualquer objeto terá que levar nome e endereço correto. Também é necessário mencionar na hora da entrega se queres a devolução do referido objeto. Objetos não escolhidos para Chicago serão então, a pedido, devolvidos sem despesa do comitê central ao comitê local de cada cidade, e os objetos escolhidos serão enviados ao comitê principal no Rio de Janeiro.

Portanto animem-se alemães e teuto-germânicos; mostrem suas produções em seu novo país adotivo e que vocês numa disputa cívica possam assegurar seu lugar merecido na Feira das Nações!

Encarregado pelo Comitê-Central.

Ernst Vahl — presidente.

Desterro, 23 de maio de 1892».

Registros de Tombo anotados pelos Padres Franciscanos

Termos do Livro de Tombo (XV)

Pe. Antônio Francisco Bohn

Ano de 1936:

Termo 1: Celebração da festa do padroeiro da matriz, em 26.01.

Termo 2: Representação blumenauense na Concentração do Círculo Operário de Joinville, em 09.02.

Termo 3: Provisão de vigário em favor de Fr. Meinrado Vogel e de 13 coadjutores.

Termo 4: Reunião em Ribeirão Branco para a criação de uma escola.

Termo 5: Conferências na matriz durante a Quaresma.

Termo 6: Bênção da nova imagem de N. S. das Dores.

Termo 7: Notas sobre a Celebração da Semana Santa.

Termo 8: Celebração da 1ª Eucaristia de 89 crianças na matriz, em 19.04.

Termo 9: Inauguração de uma nova escola municipal (?), em 17.05. Não se diz qual a relação desta escola com a paróquia.

Termo 10: Romaria das Filhas de Maria para Itajaí.

Termo 11: Solenidade de coroação de N. Senhora, em 31.05.

Termo 12: Festa e procissão de Corpus Christi.

Termo 13: Festejos do padroeiro de Belchior Alto, em 19.06.

Termo 14: Comemoração do dia do colono no colégio S. Antônio, em 25.07.

Termo 15: Provisão em favor de Fr. Gentil como coadjutor, em 29.09.

Termo 16: Celebração da 1ª Eucaristia de 126 crianças na matriz, em 25.10.

Termo 17: Celebração de Bodas de Prata da família de Antônio Reinert, em Belchior (25.10).

Termo 18: Retiro anual das Filhas de Maria, dias 1 e 2.11.

Termo 19: Celebração do Dia de Finados, em 02.11.

Termo 20: Natal dos pobres preparado pela Conferência Vicentina.

Termo 21: Termo de falecimento de Fr. Gabriel Zimmer (sem data).

Termo 22: Celebração da 1ª Eucaristia na matriz e capelas (sem data).

Termo 23: Circular do Sr. Bispo sobre o II Congresso Eucarístico Nacional, em 05.07.

Termo 24: Dispensas de mixtae religionis em favor de 25 casais da paróquia, em diversas datas.

Termo 25: Dispensas de consanguinidade em favor de 8 casais, em diversas datas.

Termo 26: Licenças especiais: para benzer a imagem de N. S. da Piedade (03.04), para uma procissão eucarística na capela de Belchior Alto, para reconciliação e absolvição de uma penitente (02.07), para uma celebração de casamento em casa particular ... (02.10), para celebrar missa em casa particular (sem data) e para celebrar missa campal em Indaial (sem data).

Termo 27: Aceitação de 15 casais evangélicos luteranos na Igreja Católica, em diversas datas.

Termo 28: Relatório anual de 1936:

Batizados (562), casamentos (146), confissões (41.350), comunhões (74.560), 1^{as.} comunhões (343), capelas (9), unções (102), viáticos (146).

Ano de 1937

Termo 1: Ordenação sacerdotal do Rev.mo Pe. A. Gesser na matriz, em 01.01.

Termo 2: Festa do Padroeiro da matriz, em 31.01.

Termo 3: Carta Pastoral de D. Pio sobre o Espírito Cristão, em 14.02.

Termo 4: Sermões Semanais durante o período da Quaresma.

Termo 5: Celebração da Semana Santa de 1937.

Termo 6: Celebração da 1^{a.} Eucaristia de 68 crianças na matriz, em 04.04.

Termo 7: Festa de Corpus Christi e procissão pelas ruas de Blumenau, em 30.05.

Termo 8: Coroação de N. Senhora na matriz, em 31.05.

Termo 9: Bodas de Prata em Belchior (sem data).

Termo 10: Provisão dos padres, capelas e fabriqueiros, em 26.02.

Termo 11: Celebração da Festa do Espírito Santo, na matriz.

Termo 12: Registro das dispensas de mixtae religionis em favor de 14 casais da paróquia, em diversas datas.

Termo 13: Dispensas de consanguinidade em favor de casais da paróquia (nomes ilegíveis).

Termo 14: Profissões de fé de evangélicos luteranos aceitos na Igreja Católica, em diversas datas.

Termo 15: Licenças espe-

ciais concedidas ao vigário, em diversas datas.

Termo 16: Aceitação de evangélicos luteranos na Igreja Católica. Em seguida, termo da Visita Pastoral de Dom Pio à paróquia de 01 a 15 de agosto de 1937.

Termo 17: Celebração de crismas: Blumenau (1.357), Indaial .. (505), Garcia (311), Belchior (292), Encano Baixo (162), Encano Alto (109), Estrada das Areias (119), Testo Salto (74), Warnow Pequeno (72), Warnow Grande (59), Itou-pava Central (20).

Termo 18: Celebração da 1^{a.} Eucaristia de 95 crianças, na matriz, em 31.10.

Termo 19: Celebração da 1^{a.} Eucaristia de 17 crianças na capela de Encano Baixo, em 19.09.

Termo 20: Celebração do Natal com missa à meia noite, em .. 24.12.

Termo 21: Te Deum de agradecimento pela passagem de ano.

Termo 22: Registro de dispensas mixtae religionis em favor de 30 casais da matriz, em diversas datas.

Termo 23: Registro da profissão de fé de Germano Has, Alice Fiedler, Maria Pechtholt, Irmgard Zabel, Emilio Prochnow, Florianda Lamke, Linda Kieners, Hedwig Seiferth, em 14.07.

Termo 24: Licença para realizar um casamento em casa particular, em 14.07.

Termo 25: Orientações do Sr. Bispo a respeito do procedimento pastoral para com o Sr. Gustavo Mienbach, em 14.07.

Termo 26: Dispensa do impedimento de consanguinidade em favor de Aloysio Zoz e Agatha Kien-nen, em 14.07.

Termo 27: Provisões para as capelas, em 14.07.

Termo 28: Provisões para o vi-

gário e repectivos coadjutores, em 14.07.

Termo 29: Relatório anual de 1937:

Batizados (619), casamentos (127), confissões (42.414), comunhões (75.050), 1^{as}. comunhões (379), unções (231), visitas (122), capelas (13).

Ano de 1938

Termo 1: Missa solene pelo novo ano, em 01.01.

Termo 2: Conferências religiosas durante a Quaresma.

Termo 3: sem registro.

Termo 4: Celebração da 1^a. Eucaristia de 64 crianças na matriz, em 24.04.

Termo 5: Celebração do mês de maio e coroação de N. Senhora, em 31.05.

Termo 6: Celebração da 1^a. Eucaristia de 23 crianças em Encano Alto, em 29.06.

Termo 7: Circular do Sr. Bispo sobre o Congresso Eucarístico de Budapest (sem data).

Termo 8: Carta Pastoral do Sr. Bispo, Dom Pio sobre a Ação Católica (sem data).

Termo 9: Orientações do «Folheto Pastoral» para a paróquia (sem data).

Termo 10: Missões na matriz, na última semana de outubro e primeira de novembro.

Termo 11: Informações sobre as Missões, realizadas pelos padres redentoristas.

Termo 12: Orientações do Sr. Bispo sobre a fabricação de hóstias, em 18.10.

Termo 13: Convite do Sr. Bispo para os festejos do «Dia do Município» a ser comemorado em todo o Brasil no dia 01.01.1939. Registro de 22.12.

Termo 14: Provisões em favor

do vigário e coadjutores (sem data).

Termo 15: Provisões das capelas da paróquia: S. Inês, S. José, S. Luiz, S. Isabel, Garcia, S. Bonifácio, S. C. de Jesus, N. S. P. Socorro, S. Miguel, S. Ludgero e S. Estanislau.

Termo 16: Recepção de 20 evangélicos luteranos que ingressaram na Igreja Católica.

Termo 17: Dispensas mixtae religionis em favor de 22 casais da paróquia.

Termo 18: Dispensas de consanguinidade em favor de Augusto e Paulina de Oliveira, Anselmo Parma e Apolônia Stiehler, Lauro Mueller e Helena Klein, Alfredo Weirich e Anna Sutter.

Delegação para os confessores das Irmãs Franciscanas e da Divina Providência.

Relatório anual de 1938:

Batizados (716), casamentos (182), confissões (38.080), comunhões (75.476), 1^{as}. comunhões (290), unções (117), visitas (140), capelas (13).

Ano de 1939

Termo 1: Missa solene pelo novo ano, em 01.01.

Termo 2: Conferências religiosas durante a Quaresma.

Termo 3: Implantação do 32^o. BC em Blumenau, em 11.04.

Termo 04: Celebração da 1^a. Eucaristia de 64 crianças na matriz, em 16.04.

Termo 5: Problema da nacionalização das escolas e proibição de sermões em língua estrangeira, em 30.04.

Termo 6: Fechamento das escolas paroquiais. Decreto estadual nº. 88 (31.03.88) art. 16c sobre as escolas.

Termo 7: Circular do Sr. Bis-

po ordenando que as pregações sejam feitas em português (sem data).

Termo 8: Nacionalização dos cemitérios, sermões e escolas (sem data). Proibição da língua alemã.

Termo 9: Circular do Sr. Bispo pedindo uma Cruzada de Orações no mês de maio, em 27.04.

Termo 10: Solenidade fúnebre na matriz, pela morte do papa Pio XI. Registro de 11.02.

Termo 12: Informação sobre a não regular Congregação de N.S.P. Socorro de Joinville, em 16.02.

Termo 13: Substituição do vigário da paróquia pelo guardião do convento, em 17.06.

Termo 14: Provisões em favor do vigário e seus 13 coadjutores.

Termo 15: Provisões para as capelas. É citada pela primeira vez a de Santo Antônio.

Termo 16: Provisão dos fabricantes das capelas. Sem data de registro.

Termo 17: Recepção de 15 evangélicos luteranos na Igreja Católica.

Termo 18: Dispensas mixtae religionis em favor de 22 casais, em diversas datas.

Termo 19: Dispensas de consanguinidade em favor de 5 casais da paróquia.

Termo 20: Licença para a celebração de casamento em casa particular (sem data).

Termo 21: Consulta a respeito da Via Sacra na Capela de Belchior Alto. A Capela foi quase completamente destruída por um raio, em 1938.

Delegação para confessores das Irmãs Franciscanas e da Divina Providência.

Relatório anual de 1939:

Batizados (739), casamentos (202), confissões (33.412), comunhões (57.065), 1^{as}. comunhões (152), capelas (14), viáticos (101), unções (81).

UM POUCO DA HISTÓRIA DE APIÚNA

(Transcrito do livro de Miguel Deretti "Apiúna nos Meus Apontamentos")

ACONTECIMENTOS, PERIPÉCIAS, USANÇAS RARAS...

"Cada broca com seu fuso, cada terra com seu uso"
(adágio popular).

Nos primórdios da colonização, os imigrantes não conheciam ainda homens de cor preta. Pois foi num dia, quando Apiúna ainda se chamava Ribeirão Neise, que por aqui apareceu o primeiro homem de cor. A surpresa foi geral. Especialmente as crianças se assustavam ao vê-lo, com os dentes e os olhos tão brancos e os cabe-

los encarapinhados. Desconfiadas se achegavam a ele que parecia apresentar um ar de bondade, e com saliva procuravam tirar-lhe o negro-me das mãos...

Foi no ano de 1913, que em Apiúna apareceu o primeiro automóvel — o Ford daquele tempo. Grande acontecimento. Os homens acorreram de suas roças e as mu-

lhêres saíram à rua. Os escolares cavalgavam as soleiras das janelas e vendo-se no pátio gritavam: «Venham ver: uma carroça sem cavalos!...»

O capelão civil, presidindo as funções religiosas, também foi uma tradição que prevaleceu nos primeiros anos de colonização. Como surgiam, em número expressivo, as igrejas e estas raramente eram visitadas pelos padres, os habitantes do local designavam um homem idoso e alfabetizado, para capelão. Era chamado de «prevosto». Dirigia as funções, rezava o terço, o Pai-nosso, Ave-Maria, Glória e Salve-rainha, em latim; seguiam-se depois as invocações da ladainha, também em latim e outros cânticos sacros em italiano. Lia o Evangelho em italiano e dava alguns avisos importantes ao povo. Organizava a procissão, a que presidia paramentado com uma espécie de pluvial. (*)

Quando uma pessoa estava para morrer, chamavam o «capelão», para prepará-la e confortá-la. Estava também sempre presente aos sepultamentos, quando cantava o «Libera-me», o «Miserere», o «De profundis». Espargia com água benta a sepultura e o morto.

Em 1918 o povo foi atormentado pela gripe espanhola. Nas casas não havia quem socorresse um ao outro: todos ardiam em febre. Não havia médicos e remédios. Houve mortos, mas poucos. O ar puro propiciava o restabelecimento dos enfermos.

Desde o começo deste século Apiúna foi visitada pela malária. Não havia medicamentos suficientes para acabar com o mal, cujo foco se irradiava de Subida. Os que viajavam por lá, receavam per-

noitar, amedrontados pelo possível contágio. A agricultura regrediu, pois os plantadores se achavam amiúde acamados e doentes. Os recém-nascidos faleciam quase todos. Por esta causa, ninguém queria comprar terreno naquele local. Providências foram tomadas durante o governo do Mal. Dutra. As casas foram dedetizadas e em pouco tempo foi extinto o inseto transmissor da doença. Feito este saneamento, o referido lugar teve um impulso em sua agricultura, com a chegada de novos moradores e agricultores, (*) cujas lavouras desde então passaram a ser grandemente produtivas.

Atravessando dificuldades constantes, os construtores de Apiúna, entretanto, sempre mantiveram um espírito alegre e jovial. Como as roças ficavam distantes das habitações, na hora das refeições chamavam-se os trabalhadores através de uma buzina de chifre de boi. O som era ouvido a grande distância.

Característico era o fogão dos primeiros imigrantes. Era um pioneirismo a toda a prova: um grande caixão de madeira forte, com quatro pés, cheio de terra bem socada. Resistente c'pó, embira ou arame atado a um dos caibros do telhado, segurava um gancho de várias pontas onde eram penduradas as panelas. A lenha era abundante e o fogão primitivo servia também de estufa, ardendo no inverno o dia inteiro.

A rã (que hoje é prato de luxo nos cardápios de categoria, sempre foi muito apreciada pelos imigrantes italianos; e como havia na região! Com o passar do tempo, começaram a sentir-se constrangidos, pois os nativos e açorianos ironi-

(*) Chamavam-lhe «tabarin».

(*) Estes vieram do vizinho município de Brusque.

zavam muito aquele manjar e apelidavam-nos de «papa-sapos»...

Uma amizade sincera, que sempre se traduzia em atos, caracterizou os primeiros grupos de colonos. Havia entre eles grande união. Eram também bastante nivelados: ninguém era pobre e ninguém era rico. Eram iguais, ou remediados. Quando um chefe de família, de numerosa prole em geral, devido a sérios motivos, como doenças, prejuízos, etc., não podia fazer suas plantações, reuniam-se vários ho-

mens, pediam permissão ao sacerdote e num domingo iam com ferramentas preparar a terra e fazer as plantações necessárias. Levavam-lhe ainda produtos de suas lavouras e animais do terreiro.

Os italianos conservaram muitos costumes europeus que depois foram desaparecendo. Entre os esportes, destacam-se: «La mora», «trissette», «cinquiglio», «sassetto» e as bochas, hoje ainda muito apreciadas e divulgadas em todo o sul do País.

A PUBLICIDADE COMERCIAL ATÉ O COMEÇO DO SÉCULO ATRAVÉS DA IMPRENSA LOCAL

Blumenauer Zeitung

Câmbio

Sábado, 20 de agosto de 1892
Eugen Currilin, compra dinheiro-papel estrangeiro bem como ouro, por alto preço.

Calendários

Sábado, 27 de agosto de 1892.
Eugen Currilin, aceita encomendas para calendários do ano de 1893.

Encadernação

Sábado, 12 de novembro de 1892.
Wilhelm Baschta, comunica que abriu em Blumenau uma encadernação; seu endereço é na Velha, vizinho à venda da viúva Pauli.

Sachtleben

Sábado, 29 de abril de 1893.
Louis Sachtleben, comunica à sua distinta freguesia que a partir de 1º de maio seu filho Hermann figurará como sócio passando a firma a chamar-se L. Sachtleben e Filho.

Blumenau, 25 de abril de 1893.

Sementes

Sábado, 21 de março de 1896.
Rose Gaertner, comunica que recebeu novas sementes de flores.

Aluga cervejaria

Sábado, 6 de março de 1897.
A. Schrader, oferece para arrendamento uma boa e instalada cervejaria.

Vende alambique

No mesmo jornal e mesmo nú-

mero segue a nota: Louis Sachtleben e Filho vendem um alambique.

Mercadores sob forma de versos

Sábado, 13 de março de 1897
Anúncio de calçados e vestidos prontos em forma de verso-diálogo:

Müller: Caro Schulze não leve a mal se eu lhe perguntar
Onde compras tuas botas
E a «fatiota» também!

Schulze: Minhas botas, que per-
[gunta!
Estas compro no sapateiro
Mas a «fatiota» que uso,
Por pouco dinheiro com
Ermlich aqui.

Müller: Bem, só isto quis saber
Por isto, perguntei, meu
[velho!
Antigamente andavas «mal-
[trapilho»
E agora «bonitinho»!

Assume negócio

Sábado, 13 de março de 1897.
Mariano G. Becker, comunica que assumiu o negócio de Johann Julius Focks no Badenfurth.

Nomeia Procurador

Sábado, 15 de maio de 1897.
João Müller von Milarch, comunica que nomeou seu procurador o senhor Otto Freygang, pelo tempo que estiver ausente.

Assume negócio com passivo e ativo

Sábado, 22 de maio de 1897.
Hermann Sachtleben, comunica que assumiu o negócio de Louis

Sachtleben e Filho com todo o passivo e ativo.

Líquida estoque

Sábado, 22 de maio de 1897.
Luiz Gessner, comunica que liquida todo seu estoque a preços módicos, pois vai fechar a loja.

Instalação de alfaiataria

Sábado, 5 de junho de 1897.
August Sutter Júnior, comunica que instalou aqui na cidade uma alfaiataria.

Abertura de venda

Sábado, 5 de junho de 1897.
Abertura de venda — Rudolf Herbst, comunica que abriu uma venda em Blumenau e oferece um estoque muito sortido.

Selos compra

Sábado, 5 de junho de 1897.
Oskar Rüdiger, compra selos de todo o mundo.

Alerta aos compradores de cal

Sábado, 3 de julho de 1897.
Fettback Irmãos, de Joinville alertam os moradores de Blumenau e o público em geral que o cal vendido pelos lancheiros muitas vezes não é de sua fabricação. O cal por eles expedido leva o carimbo, data e nome da lancha transportadora.

Casa de importação

Sábado, 7 de agosto de 1897.
Recém-inaugurado o negócio de importação de Paul Husadel, no centro da cidade.

GUARNIÇÕES MILITARES

Edith Kormann

O povo germânico, sobejamente conhecido pelo seu preparo militar e econômico, fatores responsáveis pelas duas Guerras Mundiais, ao emigrarem não perderam esses atributos, fato comprovado quando na Guerra do Paraguai, sem nacionalidade brasileira, seguiram orgulhosos para defenderem a pátria adotiva.

Na revolução federalista (maragatos) de 1893, os blumenauenses também demonstraram do que são capazes para defender seus ideais de vida, quando formaram o «Batalhão de Cívicos», e que não hesitaram em pegar em armas e entrincheirar-se nas encostas do Morro do Aipim e pôr em fuga os que pretendiam ocupar a cidade, enquanto seus líderes estavam viajando para o Desterro.

Para os blumenauenses que foram presos e que tiveram suas casas depredadas e saqueadas e que viram os maragatos atravessarem Blumenau para chegarem ao porto de Itajaí, tendo no seu encalço as tropas governamentais, a preocupação era constante.

Em 1908, preocupados com a segurança do berço dos seus descendentes, ou evitar o êxodo dos jovens, resolveram fundar um «Tiro Brasileiro», embrião dos posteriores — «Tiro de Guerra». Para concretizar o fato a diretoria da Sociedade de Atiradores de Blumenau, convidou todas as sociedades de atiradores de Blumenau para uma reunião que seria realizada na Sociedade de Atiradores de Blumenau, no dia 27 de setembro de 1908, conforme anúncio publicado no «Der Urwaldsbote» de 15

de agosto do mesmo ano. Na manhã de 27 de setembro, reuniram-se na sede da Sociedade de Atiradores de Blumenau, representantes de doze sociedades de atiradores do município. Exposto o assunto, os promotores da reunião lamentaram não terem chegado do Rio de Janeiro as instruções para a fundação, nem a resposta a uma consulta formulada quanto à forma de organização e atividade da corporação, bem como dos direitos e vantagens dos sócios, principalmente quanto ao serviço militar e oportunidade de obtenção da carta de reservista, depois de um período de instrução, exercícios e exames e que seriam prestados perante as autoridades militares.

Apesar de todos concordarem quanto à necessidade da fundação do «Tiro», o fato não se concretizou, porém, foi aberta uma lista de inscrição dos associados e outra dos jovens que estavam dispostos a formar o «Tiro Nacional», com o nome do associado, idade, profissão, residência, lugar de nascimento, estado civil e o nome dos pais. Os presentes resolveram aguardar as informações solicitadas às autoridades militares do Rio para convocarem uma nova reunião e deliberação definitiva. A resposta do Rio veio com «**Guarnição Militar Para Blumenau**», conforme o jornal o «Dia» de Florianópolis, anunciou no começo do ano de 1909. Segundo o jornal o 20º Batalhão de Infantaria, sediado em Aracaju, no Estado de Sergipe, será transferido para Blumenau, ficando apenas a 4ª Companhia em Aracaju. As demais for-

maram o 55º. Batalhão de Caçadores que será sediado em Blumenau. Para o comando foi nomeado o Coronel Crispim Ferreira, sendo designado como seu ajudante o Capitão Valgas Neves. O batalhão chegou ao Rio no começo de março de 1909, para em seguida viajar para Blumenau. Na ocasião o jornal «Der Urwaldsbote» comentou que causava estranheza a falta de comunicação às autoridades locais, pois até o dia 13 de março de 1909, as mesmas não tinham recebido qualquer comunicação a respeito e em face disto nenhuma providência havia sido tomada para o alojamento da tropa. Na época, o «Blumenauer Zeitung» de 27 de fevereiro do mesmo ano noticiou: «O Ministro da Guerra pediu informações ao Governador do Estado sobre se em Blumenau há acomodações para o 55º. Batalhão de Caçadores. O Governador, por sua vez, transmitiu o pedido a Peter Christian Feddersen (e não ao Superintendente). «O batalhão está no Rio, pronto para seguir para cá». A consulta não foi formulada ao Superintendente porque as relações políticas entre o Governador de Gustavo Richard e Alwin Schrader não eram muito cordiais, e o Governador preferiu entender-se com o Chefe político Feddersen. No dia 20 de março, sábado, chegou a Blumenau, vindo do Rio, o Coronel Crispim Ferreira. Comandante do 55º. Batalhão de Caçadores. Vieram em sua companhia o Capitão Vidal Cardoso, Tenente Nascimento e o Dr. Victor Konder de Itajaí que foram recebidos festivamente «embora sem o costumeiro espocar de foguetes, nem o trombetear das bandas de música» pelas autoridades locais, representantes do comércio e indústria e várias personalidades de

destaque na política e sociedade, a bordo do vapor, sendo acompanhados até ao Hotel Holetz, onde se hospedaram. No domingo, os militares, acompanhados do Juiz de Direito, Dr. Ayres de Albuquerque Gama, do Superintendente Alwin Schrader, Feddersen e outras personalidades de destaque, vários locais da cidade para escolher um terreno apropriado para a construção do quartel e ver algumas casas para alojar o batalhão e a oficialidade e suas famílias, ficando estabelecido que seriam aquartelados, ou no Barracão dos Imigrantes, que ainda existia na entrada da atual Alameda Duque de Caxias, ou no edifício da própria Câmara Municipal. À noite, os visitantes participaram da festa realizada pela Associação Ginástica Blumenau. Na ocasião, o Cel. Crispim Ferreira se manifestou sobre a necessidade da prática da ginástica para a formação física e moral do indivíduo, tecendo palavras elogiosas sobre a associação. Na segunda-feira, os oficiais a convite do engenheiro Scheffler, representante da Estrada de Ferro Santa Catarina (que só seria oficialmente inaugurada em maio) fizeram uma viagem de trem até a localidade de Ilse, acima de Warnow. Na terça-feira, visitaram as autoridades locais e pessoas influentes da cidade, bem como os jornais locais «Blumenauer Zeitung» e «Der Urwaldsbote». O Cel. Crispim Ferreira e comitiva marcaram o seu regresso para o dia 25 de março, seguindo de vapor para Itajaí, levando as melhores impressões que foram externadas aos que os acompanharam até a bordo do vapor «Blumenau».

Segundo o «Der Urwaldsbote» de 24 de março de 1909, a designação da cidade de Blumenau para sediar um Batalhão de Caçadores,

apresentou-se como um sério problema para a administração municipal, devido ao alojamento da tropa. Na ocasião, por proposta do Presidente da Câmara Louis Altenburg, a Câmara aprovou a seguinte Resolução nº. 48.

O Conselho Municipal de Blumenau decreta:

Art. 1º. — Fica autorizado o Superintendente a contrair um empréstimo na importância de 20:000\$000 (vinte contos de réis) em condições mais favoráveis possíveis para adquirir do Governo Federal o terreno e edifício em que funciona atualmente a administração municipal.

Art. 2º. — Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Conselho Municipal de Blumenau, em 22 de março de 1909. Louis Altenburg Pedro Schmitt, Heinrich Relf, Johann Hennings, Otto Hidlmayer, Heinrich Wichmann, Eugén Fouquet, Carl Dorow, Carl Meyer.

Eu abaixo assinado, Superintendente Municipal de Blumenau, sanciono e mando que se execute a presente resolução do Conselho Municipal.

Blumenau, 23 de março de .. 1909. (ass.) Alwin Schrader.

Para esclarecer a resolução aprovada pela Câmara, o jornal publicou ainda o seguinte: «O edifício onde funciona a Câmara, se acha instalada a Coletoria Estadual e se realizam as audiências e sessões do júri, pertence ao Governo Federal, que antigamente até cobrava aluguel das várias repartições. Atualmente, quando uma unidade do exército é destacada para Blumenau, há possibilidade do

Governo Federal solicitar a propriedade para alojar o Batalhão e a Câmara teria que alugar uma propriedade. Por menos de 40 a 50 contos de réis não se consegue comprar ou construir um prédio adequado. Para construir uma sala de audiências para o Juízo ou alugar um prédio, seria difícil, ou então o aluguel seria muito caro. Além disso haveria o inconveniente de as várias repartições ficarem dispersas. Por isso a Câmara resolveu comprar o prédio em que está funcionando. Se o Governo concordar com a proposta este será um ótimo negócio para o Município, que por este preço receberia o imóvel quase graciosamente, pois os juros do empréstimo não ultrapassariam os Rs: 1.200\$000 anuais, e por tal quantia não existe casa para alugar. O Coronel Crispim Ferreira, em sua viagem ao Rio, prontificou-se a apoiar junto ao Governo Federal a proposta do Município».

O 55º. Batalhão de Caçadores embarcou no Rio de Janeiro no paquete «Orion» com destino a Itajaí. Ao deixar o porto de São Francisco em que escalara, o «Orion» perdeu uma das hélices ao ser batido por forte temporal obrigando-o a retornar ao porto de São Francisco. O batalhão foi transferido para o vapor «Iris», chegando a Itajaí, às 12 horas do dia 29 de abril. Em seguida o batalhão passou para bordo dos vapores «Progresso» e «Blumenau» e para as lanchas reboque, seguindo para Blumenau às 2:30 horas da tarde. Os militares chegaram em duas levas com intervalos de pouco mais de uma hora entre uma e outra. A primeira, puxada pelo vapor Blumenau com suas lanchas-reboque, a segunda, pelo vapor Progresso, mais lenta e

também rebocando uma lancha. Segundo o «Blumenauer Zeitung» — «No porto reuniram-se para receber os militares, as autoridades e grande massa popular que aguardava com intensa curiosidade e entusiasmo a chegada do vapor». Pcuco depois das oito horas da noite, o vapor Blumenau apontou na curva do rio, soltando apitos estridentes, sendo recebido sob intenso espoucar de foguetes, vivas e hurras. Os vapores atracaram no cais do jardim (atual praça «Governador Hercílio Luz»), trazendo para Blumenau o 55º. Batalhão de Caçadores com trinta músicos e dezoito oficiais, ao todo 125 homens entre soldados e graduados. A banda Werner tocou o Hino Nacional e a banda do Batalhão, ainda a bordo, tocou o Hino da Prússia. O Comandante Crispim Ferreira depois de ter sido saudado em nome da mocidade por uma escolar que lhe ofereceu um lindo ramo de rosas, formou-se o cortejo com os soldados à frente, até a Câmara Municipal, onde o Juiz de Direito, Dr. Ayres Gama saudou o Comandante, oficiais e soldados. O Comandante agradeceu de improviso a afetuosa recepção. Em seguida, os soldados marcharam para o quartel provisório na «Gespensterstrasse», atual rua Ângelo Dias. O «Blumenauer Zeitung» termina a descrição da chegada do 55º. Batalhão de Caçadores com as seguintes palavras: «Pois Blumenau está transformada em sede de uma guarnição do Exército e o memorável 9 de abril de 1909, daqui por diante estará presente nas páginas da história de Blumenau. E Deus abençoe a nossa cidade e o nosso Município!»

No dia seguinte à sua chegada, o Comandante, Tenente Coronel Crispim Ferreira publicou no

«Der Urwaldsbote» de 5 de maio de 1909, a seguinte mensagem: «AO POVO BLUMENAUENSE — O 55º. Batalhão de Caçadores agradece a rara, entusiástica e fidalga recepção que teve ao chegar a essa Cidade e apresenta à sociedade de Blumenau os seus melhores cumprimentos, hipotecando desde já, do Comandante ao último soldado, sua leal cooperação para que o novo elemento em nada venha perturbar os são costumes do honesto, ordeiro e laborioso Povo Blumenauense. Em 1º. de maio de 1909. (ass.) Tte. Cel. Crispim Ferreira — Comandante do 55º. B.C.

No dia 3 de maio de 1909 (feriado), à noite, os blumenauenses promoveram um baile em homenagem aos oficiais do 55º B.C., no salão do Teatro «Frohsinn», oportunizando aos oficiais e suas famílias de introduzir-se na sociedade blumenauense e fazer amizades. A-brilhantaram o evento as bandas de música do batalhão e «Werner». O baile durou até altas horas da noite num ambiente alegre e harmonioso, deixando todos satisfeitos. Segundo jornais da época, foi um baile onde as damas se apresentaram com trajes que mereceram os comentários mais elogiosos. A oficialidade do 55º. B.C. era a seguinte: Comandante, Tte. Cel. Crispim Ferreira; Major Fiscal, Leitão da Silva; Capitão Ajudante, Valgas Neves; Capitão Joaquim Câmara, Chefe da 1ª. Cia.; Primeiro Tenente Trajano Ferreira, Chefe da 2ª. Cia.; Primeiro Tenente Vital Cardoso, Chefe da 3ª. Cia.; Segundo Tenente Guasque, Secretário; Segundo Tenente Dias da Rocha, quartel-mestre; e os segundos Tenentes, Alcebiades Brasil e Enéas Brasil. E no mesmo mês o «Der Urwaldsbote» anunciou para domingo, dia 9 de maio de 1909, uma re-

treta no jardim público das 4 às 6 horas da tarde.

Em virtude da lei nº. 1860 de 4 de janeiro de 1908, autorizando o alistamento de voluntários no exército, o 55º. Batalhão de Caçadores, fez as necessárias publicações, tendo se apresentado imediatamente 27 jovens das melhores famílias blumenauenses, e que foram os primeiros voluntários desse regime em todo o Brasil. Esses voluntários foram incorporados ao batalhão de manobras, em «Ordem do dia» de 23 de outubro de 1909, visto terem sido aprovados no exame prévio, a que foram submetidos, inclusive de saúde e depois de competentemente juramentados. Esses jovens eram: Gustav Feddersen e Max Feddersen, filhos de Peter Christian Feddersen, Oswald Hindmeyer, Reinhold Liesenberg, Carl Liesenberg, Luiz Rischbieter, Rodolf von Altrock, Friedrich Rabe, Julius Baumgarten, José da Cunha Silveira, Josef Metzger, Otto Lueders, Hermann Lueders, Adolf Schultz, João Pacheco, Julio Strobel, Hermann Hoennicke, Rudolf Damm, Manoel Leão dos Anjos, Rodolf Guenther, Franz Wehmuth, Hellmuth Gropp, Leopold Mahnke, Luiz Mahnke, João Brueckheimer, Felix Luiz Riedel e Heinrich Lueders. A permanência dessa unidade do exército em Blumenau foi curta, apesar da integração, inclusive pelo casamento, com famílias blumenauenses. Em 1910, houve um levante na esquadra do Rio de Janeiro e o 55º. B.C. foi recolhido para participar do combate aos marujos sublevados.

No governo de Paul Zimmermann, veio estacionar em Blumenau, a 9ª. Companhia de Metralhadoras Pesadas, em substituição

ao 55º. B. C. que vinha guarnecendo a cidade. A 9ª. Companhia de Metralhadoras deslocou-se para São Paulo e Paraná para participar da campanha contra os revolucionários, onde permaneceu 11 meses, voltando novamente para Blumenau. Em janeiro de 1928, transferiu-se definitivamente para o Rio Grande do Sul.

Blumenau sediou pela terceira vez uma unidade militar, e desta vez definitivamente, quando no dia 11 de abril de 1939, chegou a Blumenau o 32º. B. C., sob o comando do Major Nilo Guerreiro Lima. Para recepcionar o 32º. B.C. foi organizada uma programação com início às 15:30 horas, com a chegada do 32º B.C. à Praça «Carlos Gomes», onde estavam formados os colégios, escoteiros, reservistas, sociedades desportivas, autoridades e povo. O Prefeito Municipal proferiu o discurso de saudações em nome da cidade. Em seguida foi cantado o Hino Nacional pelas escolas e povo acompanhados da Banda de Música do 32º. B.C. Em seguida houve o desfile pela rua XV de Novembro em demanda do respectivo quartel na Sociedade de Atiradores. O desfile foi precedido por companhias de motocicletas e ciclistas. Às 16 horas, o edifício da Sociedade de Atiradores, quartel provisório do 32º. B. C. foi visitado pelas autoridades e povo, usando da palavra o Comandante do Batalhão e um orador em nome da população. Às 21 horas, a oficialidade do 32º. B. C. foi recepcionada com baile e uma taça de champagne oferecida pelo Prefeito Municipal nos salões do Clube Náutico América.

O 32º. B. C. acantonou-se na Sociedade de Atiradores (administração, 1ª. e 2ª. Cia. e P. E.) e As-

sociação Ginástica Blumenau (C.M. B.), depois pavilhão do rancho.

Em 1939, com programação esportiva, poesias, Hino à Bandeira, Hino Nacional e desfile pela rua XV de Novembro e rua das Palmeiras, foi comemorado no dia 19 de novembro, o Dia do Reservista. Foram convidados para participarem da programação os Escoteiros, as Bandeirantes, o Colégio Santo Antônio, Sagrada Família, Pedro II e Grupos Escolares do município. Desfilaram também o 32º. B.C. e o Tiro de Guerra.

Em 1940, Blumenau já contava com local adequado para instalar a guarnição militar, pois no dia 24 de maio do mesmo ano (dia da Batalha de Tuyuty), foi inaugurado sob o comando de Floriano de Lima Brayner, no Garcia, o Quartel de 32º. B.C. com a presença de autoridades e pessoas especialmente convidadas. Estavam entre os presentes o General da 5ª. Região Militar Coronel Magalhães Barata, o Engenheiro-chefe da 5ª. Região Militar Tenente-Coronel Luiz Felipe dos Santos, bem como o Dr. Nereu Ramos, Interventor do Estado de Santa Catarina, que foram saudados pela banda com uma marcha militar.

Com instalações modernas, no salão de honra da construção principal, foram inauguradas as fotos do Duque de Caxias, General Sampaio, General Floriano Peixoto e Deodoro da Fonseca.

O Comandante Brayner agradeceu a presença do Interventor e demais presentes com um brinde, ao que o Interventor agradeceu pela honra com um discurso e finalizando com um brinde ao Ministro

da Guerra General Eurico Gaspar Dutra.

Desde os primórdios as guarnições militares que foram sediadas em Blumenau, procuraram se integrar a Comunidade através de promoções as mais variadas, e a corrida rústica (1º. Circuito de Blumenau) em homenagem à população do município realizada no dia 25 de junho de 1940, cujas inscrições ficaram abertas até o dia 16 de junho para associações locais e corredores avulsos, demonstram o empenho em promover a confraternização entre soldados e civis.

A premiação aos vencedores teve lugar no dia 21 de julho de 1940, com uma grande festa esportiva realizada no campo do Blumenauense. Foi árbitro de honra da competição o Comandante do 32º. B.C. Tenente-Coronel Floriano de Lima Brayner, e árbitros gerais, o Capitão Newton M. Vieira e Werner Garni.

Concorreram todos os clubes esportivos de Blumenau. Houve torneios-relâmpago de futebol, pela manhã, às 8:30 horas, entre os clubes: Blumenauense - Amazonas; Brasil - Tamoyo; América - Vitória. Às 13:30 horas houve desfile geral e a partir das 14 horas, demais demonstrações e competições esportivas. Às 17 horas entrega dos prêmios, na Tribuna de Honra, aos vencedores do 1º. Circuito de Blumenau. A festa foi abrilhantada pela Banda de Música do 32º. B.C.

Com a ruptura das relações do Brasil com o «Eixo», urgiam medidas visando à segurança nacional, fazendo com que, no dia 18 de setembro de 1942, sob orientação direta do Comandante do 32º.

B. C. Tenente-Coronel Oscar Rosa Nepomuceno da Silva, fosse realizado em Blumenau o primeiro exercício de defesa passiva anti-aérea. Também foram preparadas Voluntárias Socorristas da Cruz Vermelha Brasileira, cabendo ao Comandante do 32º. B. C. presidir no dia 8 de dezembro de 1942, as solenidades, sendo também o parainfo das diplomandas que receberam os certificados e braços. Na ocasião, fizeram parte da mesa: Sarita Pederneiras e Lea Grossenbacher secretárias da Cruz Vermelha, Dr. Affonso Rabe, Frei Odorico Durieux, Dr. Oscar Leitão, Dr. Oswaldo Espindola (diretor do curso), Bruno Hildebrand e Achilles Balsini.

No dia 15 de março de 1943, foi inaugurado com grandes festividades o Estádio Esportivo do 32º. B. C. com hasteamento da bandeira, descerramento da placa comemorativa pelo Dr. Nereu Ramos, provas esportivas, concerto e baile no Teatro «Carlos Gomes». O estádio recebeu o nome de «General Dutra». O General Lúcio Esteves representou o General Dutra na inauguração do estádio.

Criado pela Portaria Ministerial nº. 312 de 31 de dezembro de 1938 do Ministro de Estado dos Negócios da Guerra do governo Getúlio Vargas com o nome de 32º. B. C., o Sentinela do Vale como é conhecido, era destinado inicialmente à cidade de Valença no Rio de Janeiro até que as instalações em Blumenau ficassem prontas, entretanto no dia 2 de abril de 1939 o 32º. B. C. deixou Valença com destino ao Rio de Janeiro onde a bordo do navio «Murtinho» da Loyd

Brasileira, chegou a Itajaí em 9 de abril de 1939, seguindo dois dias depois para Blumenau.

Em 31 de janeiro de 1949, o 32º. B. C. foi transformado no I do 23º. Regimento de Infantaria tendo em 25 de agosto a denominação alterada para 23º. Regimento de Infantaria até 23 de janeiro de 1965, quando voltou a denominar-se I do 23º. Regimento de Infantaria.

Em 1973, o Batalhão recebeu o nome de 23º. Batalhão de Infantaria.

As guarnições militares sediadas em Blumenau, desde o início tem atuação relevante em todos os setores da Comunidade inclusive na música, onde destacaram-se como participantes da Orquestra Sinfônica do Teatro «Carlos Gomes». Entretanto, a contribuição de vital importância para a Comunidade, entre outras, é a sua atuação durante as enchentes que assolam o Vale do Itajaí (em 1961 o Batalhão perdeu o soldado Moacir Pinheiro que tentou salvar uma criança).

Nas enchentes de 1983 e 1984 o Batalhão centralizou as atividades de segurança e a recuperação da cidade. Apesar do esquema montado com o Corpo de Bombeiros e Polícia Militar, o Batalhão centralizou todas as atividades montando 30 postos de atendimento em locais livres de enchentes. Sob a responsabilidade do Coronel Mansueto Tontini, o Batalhão contava com três linhas de rádio para fora de Blumenau, uma de rádio amador, além de telefone, te-

lex e a participação do PX Clube de Blumenau, Clube de Rádio Amadores e um heliporto. Na ocasião, os alimentos aos flagelados eram distribuídos por helicópteros e bateiras, das cozinhas do Batalhão, Colégio Celso Ramos, Paróquia Nossa Senhora da Glória, Sesi e outras, enquanto os medicamentos ficaram ao encargo do Capitão-médico Adilson Machado.

Com uma média de 300 jovens que permanecem de dez a doze meses no quartel, o 23º Batalhão de Infantaria contribui para a formação cívica, profissional e moral do jovem incorporado.

Um fato curioso aconteceu na cheia de 1983, quando apareceu no Batalhão uma senhora vestida de preto, dizendo ser americana e solicitando para que a levassem de helicóptero a casa de um seu parente nas imediações da Cremer para entregar um remédio só encontrado nos Estados Unidos. Deixada no posto de distribuição da

Cremer ela não aceitou, exigindo que a levassem até ao destinatário para entregar pessoalmente o remédio, dizendo ser americana e ser esta uma exigência do seu governo. Como a «senhora» não aceitou ficar na Cremer a levaram de volta ao Quartel e em seguida à Paróquia Nossa Senhora da Glória onde passou a noite.

Em 1971, Blumenau foi beneficiada com a instalação do Serviço de Rádio Patrulha, parte do 1º Batalhão da Polícia Militar de Itajaí. Com a reativação do Decreto nº. 31.384 de 11 de fevereiro de 1984, foi solenemente instalado em Blumenau no dia 6 de março de 1987, o 10º Batalhão da Polícia Militar sob o comando do Tenente Coronel Jurandir Ferreira.

Bibliografia: Do Livro — Blumenau, sua história, arte, cultura e as histórias da sua gente — Edith Kormann — Fundação «Casa Dr. Blumenau» — 1990.

Aconteceu...

Setembro de 1990

DIA 1º. — Abrindo as solenidades da Semana da Pátria em Blumenau, foi realizado o ato de hasteamento de bandeiras na Praça Victor Konder, com a presença de autoridades e escolares.

* * *

DIA 2 — Iniciando com tocante solenidade no Mausoléu Dr. Blumenau, quando foram depositadas as cinzas do neto do fundador Hermann Blumenau e sua esposa, Gertrud, o Governo Municipal abriu as festividades do aniversário de fundação de Blumenau. Foram depositadas flores, além de pronunciamentos do Prefeito e da filha de Hermann Blu-

menau, d^a. Jutta, bisneta do fundador. Em seguida, foi dado início ao brilhante desfile, com a participação de escolares entre as sociedades de atiradores.

* * *

DIA 3 — Na Câmara de Vereadores realizou-se importante Sessão Solene cuja ordem do dia foi a entrega ao Prefeito Vilson Pedro Kleinubing do título de «Cidadão Blumenauense». Ao ato compareceram numerosos convidados e autoridades.

* * *

DIA 4 — Um colégio eleitoral composto por 7.600 eleitores, elegeu o novo Reitor da FURB. A escolha recaiu na pessoa do professor Celso Zipf, que é economista e do Médico Lourival Saade, em 1^o. turno. O segundo turno ficou marcado para o dia 11, entre Zipf e o Prof. Carlos Ávila.

* * *

DIA 4 — O prefeito Victor Fernando Sasse vetou o projeto de lei aprovado pelo Legislativo que extinguiu o feriado do dia 2 de setembro, aniversário de fundação de Blumenau. A decisão do prefeito, teve apoio nas inúmeras manifestações contrárias surgidas de diversos segmentos da comunidade.

* * *

DIA 5 — Na PROEB, foi instalado o 14^o. Congresso Nacional de Técnicos Têxteis. Na mesma ocasião, foi aberta a exposição sobre tecnologia têxtil. Cerca de três mil pessoas compareceram ao ato inaugural.

* * *

DIA 11 — Realizou-se o pleito eleitoral na FURB, em segundo turno, tendo como candidatos finais o Prof. Celso Zipf, tendo como vice o médico Lourival Saade o Prof. de Educação Física Carlos Ávila, tendo como vice-reitor a Prof^a. Clarisse Odebrecht. A vitória coube ao Prof. Celso Zipf, que conseguiu 58,1% dos votos, contra 41,9% de Carlos Ávila.

* * *

DIA 12 — Perante uma seleta assistência, inclusive autoridades, foi realizada a solenidade de instalação da 73^a. Exposição de Orquídeas e Plantas Ornamentais, sob o patrocínio do Círculo de Orquidófilos de Blumenau. A exposição foi instalada no Mausoléu Dr. Blumenau.

* * *

DIA 15 — Com a recepção da chama olímpica, colocada na pira

instalada no complexo do SESI à rua Itajaí, foram abertos os XXX Jogos Abertos de Santa Catarina, sediados em Blumenau. O ato solene foi assistido por milhares de pessoas, tendo o fogo simbólico sido conduzido desde a entrada do município pelo veterano atleta Waldemar Thiago de Souza, autor de memoráveis conquistas no passado e que se fazia acompanhar de seus numerosos filhos, todos atletas. Foram momentos emocionantes e inesquecíveis para os que presenciaram a solenidade.

* * *

DIA 20 — Com uma concorrida solenidade, foi aberta, no Espaço de Arte Açú-Açú, a exposição de pinturas a óleo da artista Vera Triches.

* * *

DIA 21 — Na vizinha cidade de Indaial, promovida pela Prefeitura Municipal e a Fundação Indaialense de Cultura, realizou-se o ato solene de abertura da exposição de pintura da artista Heloisa Pacheco.

* * *

DIA 21 — Com a participação dos Corais do Centro Cultural 25 de Julho, e a participação especial do Coral «Hortus Musicus», foi realizado o Grande Concerto da Primavera, no C. C. 25 de Julho. O salão esteve literalmente tomado pela numerosa presença de aficionados.

* * *

DIA 21 — O Dia da Árvore foi comemorado em Blumenau sob diversas formas. Uma delas foi a bela solenidade em frente ao Mausoléu Dr. Blumenau, com o plantio, pelo prefeito Victor Fernando Sasse, de uma muda de pau Brasil e no dia seguinte, pelo Circulo de Orquidófilos e o presidente da Fundação «Casa Dr. Blumenau, a fixação de numerosas mudas de orquídeas do tipo «Olho de Boneca», nas palmeiras situadas no primeiro lance que ornamenta a Alameda Duque de Caxias, em frente ao Museu e a Biblioteca.

* * *

DIA 22 — Os blumenauenses festejaram mais uma vez a conquista, pela representação que participou das disputas, do título de campeão dos XXX Jogos Abertos de Santa Catarina, realizados nas diversas quadras da cidade e especialmente no complexo esportivo do SESI.

* * *

DIA 22 — Para comemorar a passagem do 6º. aniversário do grupo de danças «Blumenauer Volkstanzgruppe» e a apresentação de seus

novos trajes típicos, originários da Alemanha, foi realizado no C. C. 25 de Julho um grande baile, que contou também com a participação de Grupos de Danças Folclóricas especialmente convidados. A reunião social contou com numerosas pessoas que lotaram os salões daquele Centro Social.

* * *

DIA 27 — Face ao resultado das eleições realizadas na FURB, em dois turnos, o prefeito Victor Fernando Sasse oficializou a nomeação do economista Ce'iso Zipf como Reitor daquela Universidade e o vice-reitor, o médico Lourival Saade. A solenidade realizou-se no salão nobre da Prefeitura.

* * *

DIA 28 — No Teatro Carlos Gomes, registrou-se um dos mais belos e concorridos espetáculos culturais do corrente ano: O Coral Camera-ta Vocalle apresentou um vasto repertório de músicas tradicionais alemãs, magistralmente desempenhado por seus notáveis cantores, enquanto que o Grupo Folclórico Teutônia, filiado à Sociedade E. Ipiranga, apresentou numerosas danças típicas oriundas de diversas regiões da Europa, especialmente da Alemanha. Logo após o espetáculo, foi servido um chupe no salão de festas do Carlos Gomes, com a abertura da exposição de obras culturais de escritores blumenauenses e da região, assim como os livros impressos e alguns editados pelas editoras locais, em especial pela Fundação «Casa Dr. Blumenau». A noite cultural e artística se constituiu num amplo sucesso.

CURIOSIDADES

- A biblioteca mais antiga de que se tem notícia, foi a de Menfins, no Egito, formada no reino do Faraó Osimandias, 2.000 anos antes de Cristo.
- O filhote de baleia, ao se amamentar, suga 4 litros e meio por hora, de sua mãe.

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal nr. 1835, de 7 de abril de 1972.
Declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nr. 2.028, de 4/9/74.
Declarada de Utilidade Pública Estadual pela Lei nr. 6.643, de 3/10/85.
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural do Ministério da Cultura, sob o nr. 42.002219/87-50,
instituído pela Lei 7.505, de 2/7/86.

83015 B L U M E N A U

Santa Catarina

INSTITUIÇÃO DE FINS EXCLUSIVAMENTE CULTURAIS

SÃO OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO:

- Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;
- Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;
- Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;
- Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;
- Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;
- Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;
- A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", MANTÉM:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"
Arquivo Histórico "Prof. José Ferreira da Silva"
Museu da Família Colonial
Horto Florestal "Edite Gaertner"
Edita a revista "**Blumenau em Cadernos**"
Tipografia e Encadernação

CONSELHO CURADOR: Presidente — Frederico Kilian; vice-presidente — Urda Alice Klueger.

MEMBROS: Julio Zadrozny — Sra. Ilse Schmider — Martinho Bruning — Ernesto Stodieck Jr. — Ingo Wolfgang Hering — Nestor Seara Heusi — Rolf Ehlke — Arthur Fouquet e Frank Graff.

DIRETOR EXECUTIVO: José Gonçalves

MUITA GENTE QUE FEZ A HISTÓRIA COLONIZADORA EM NOSSA REGIÃO, JÁ VESTIA A MACIEZ DAS CAMISETAS E ARTIGOS HERING.

QUANDO SE FALA NA HISTÓRIA DE NOSSOS PIONEIROS, LEMBRA-SE DOS IRMÃOS HERING, QUE HÁ MAIS DE CEM ANOS INSTALARAM A PRIMEIRA INDÚSTRIA TÊXTIL EM BLUMENAU.

HOJE "BLUMENAU EM CADERNOS" E A HERING TÊM MUITO EM COMUM. ACREDITAMOS NA NOSSA TERRA E NOS VALORES DA NOSSA GENTE.



Cia. Hering
BLUMENAU - SANTA CATARINA